



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

TRABALHO DOMÉSTICO E SAÚDE MENTAL DE MULHERES RESIDENTES EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA

Alexia Fraga Oliveira¹; Tânia Maria de Araújo²; Cíntia Maria Moraes Carneiro³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alexiafraga27@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: araujo.tania@uefs.br
3. Participante do núcleo de epidemiologia, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cintia.moraes@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental, mulher, sobrecarga doméstica.

INTRODUÇÃO

Homens e mulheres compartilham de condições de vida e de trabalho que são distintas. As responsabilidades e o comportamento social da mulher na sociedade as diferenciam. As mulheres assumem responsabilidades familiares combinadas com suas funções no trabalho remunerado, resultando em efeitos negativos à sua saúde física e mental, e em jornadas concomitantes de trabalho (CARLOTTO et al, 2011). Essa construção dos papéis sociais de homens e mulheres tem sustentando a pouca participação masculina nas atividades domésticas (ARAÚJO; PINHO; ALMEIDA, 2005). Mesmo com a entrada mais expressiva das mulheres no mercado de trabalho, ocorrida nas últimas décadas, não houve mudanças expressivas na divisão do trabalho doméstico que continua majoritariamente desempenhado pelas mulheres. Além disso, o trabalho doméstico continua marcado pela desvalorização social, pela invisibilidade econômica de sua prática reprodutiva, pelo não reconhecimento, tanto pelos familiares, quanto pela sociedade (SANTOS; DINIZ, 2018). Multiplicidade de papéis, sobreposição de atividades (remuneradas e não remuneradas), discriminação de gênero, desigualdade salarial e o trabalho excessivo podem resultar no adoecimento físico e mental das mulheres, com destaque para os Transtornos Mentais Comuns. Segundo Goldberg e Hurley (1992), os Transtornos Mentais Comuns (TMC), são caracterizados por sintomas depressivos, estado de ansiedade, fadiga irritabilidade, insônia, dificuldades de concentração e memória e queixas somáticas. A prevalência de TMC é mais elevada entre as mulheres (Araújo; Pinho; Almeida, 2005; Carlotto, Barcinski; Fonseca, 2015; Pinho; Araújo, 2012; Santos; Siqueira 2010; Vidal et al., 2013). Em estudo de Pinho e Araújo (2012) foi observado que a cada 10 mulheres da população estudada, 4 apresentaram TMC. No que diz respeito à cidade de Feira de Santana, Rocha et al. (2010) identificaram que, em 2007, a prevalência global de TMC na população residente foi de 29,9% e a variável sexo foi significativamente associada aos TMC, sendo a prevalência de 2,3 vezes maior entre as mulheres do que entre os homens. A construção dos papéis sociais de homens e

mulheres tem sustentando a pouca participação masculina nas atividades domésticas (ARAÚJO; PINHO; ALMEIDA, 2005). Mesmo com a entrada mais expressiva das mulheres no mercado de trabalho, ocorrida nas últimas décadas, não houve mudanças expressivas na divisão do trabalho doméstico que continua majoritariamente desempenhado pelas mulheres. Além disso, o trabalho doméstico continua marcado pela desvalorização social, pela invisibilidade econômica de sua prática reprodutiva, pelo não reconhecimento tanto dos familiares quanto da sociedade (SANTOS; DINIZ, 2018). Considerando os aspectos acima mencionados, especialmente a persistência do trabalho doméstico sob responsabilidade quase exclusiva das mulheres e maior adoecimento mental entre elas, este estudo tem o objetivo de analisar os impactos do trabalho doméstico na saúde mental de mulheres residentes em Feira de Santana na Bahia, explorando a frequência de TMC segundo as condições de trabalho doméstico e sobrecarga doméstica. Conhecer os fatores de vulnerabilidade feminina aos TMC permite o planejamento de ações voltadas à saúde mental, objetivando minimizar os efeitos de condições adversas podem ter sobre a qualidade de vida.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este estudo origina-se na pesquisa “Vigilância em Saúde Mental: Uma coorte da População de Feira de Santana, Bahia, Brasil”. Para alcançar os objetivos deste estudo foram utilizados os dados de uma subamostra, composta apenas por mulheres, de 15 anos ou mais residentes da zona urbana de Feira de Santana. Os transtornos mentais comuns (TMC) foram avaliados pelo Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Para a avaliação de sobrecarga doméstica (SD) considerou-se as principais atividades domésticas (Lavar, Cozinhar, Limpar, Passar) segundo nível de responsabilidade. Os escores foram estimados pela equação $SD = \sum(L+C+L+P) \times (\text{número de moradores} - 1)$.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Entre as características sociodemográficas das mulheres estudadas (N = 1888) houve predomínio das mulheres adultas, com idades entre 31 a 59 anos (46,8%), sem companheiros – solteiras, separadas, divorciadas e viúvas (56,4%), da raça/cor negra (81%) e que residiam com familiares ou amigos (91,5%). Com relação a escolaridade prevaleceu mulheres com ensino médio (45,5%). A renda mensal das entrevistadas foi baixa 59,3% tinham renda mensal de igual ou inferior a um salário mínimo.

Segundo as características ocupacionais 52,8% não tinham trabalho remunerado, dentre as que tinham (47,2%), 53,1% eram trabalhadoras informais, trabalhavam 5 dias ou menos por semana (53,1%), com carga horária igual ou inferior a 40 horas semanais (71,7%) e 69,8% trabalhavam fora do ambiente doméstico. Apenas 5,9% das mulheres estudadas tinham empregada doméstica e 49,5% recebiam ajuda na realização das atividades domésticas. A alta sobrecarga doméstica foi relatada em 51,9% das mulheres estudadas. O estudo de Pinho e Araújo (2012) aponta que o fato de ter empregada doméstica diminui a sobrecarga entre as mulheres, assim como, não receber ajuda na realização dessas atividades eleva a sobrecarga. Entre as mulheres que apresentaram TMC 95,4% não tinham empregada doméstica e 52,1% não recebiam ajuda na realização dessas atividades, 94% realizavam atividades domésticas, dentre essas, destacavam-se limpar a casa (91,6%), cozinhar (85,7%), lavar roupa (82,6%) e fazer feira e/ou compra de supermercado (78,6%). A análise de SD mostrou que 50,7% tiveram alta sobrecarga, 31% média e 18,3% baixa sobrecarga doméstica (Tabela 1). Segundo Pinho e Araújo

(2012), ao se elevar a sobrecarga doméstica, eleva-se também, a prevalência de TMC entre as mulheres.

TABELA 1 – Descrição do trabalho doméstico e frequência de TMC em mulheres residentes da zona urbana da cidade de Feira de Santana, Bahia.

Variáveis	N	%	%TMC
CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DOMÉSTICO			
Faz Atividades Doméstica	1727		
Não	83	4,8	6,0
Sim	1644	95,2	94,0
Lavar roupa	1830		
Não	283	15,5	17,4
Sim	1547	84,5	82,6
Passar roupa	1818		
Não	884	48,6	51,0
Sim	934	51,4	49,0
Limpar casa	1834		
Não	153	8,3	8,4
Sim	1681	91,7	91,6
Cozinhar	1832		
Não	236	12,9	14,3
Sim	1596	87,1	85,7
Fazer feira/compra de supermercado	1827		
Não	391	21,4	24,8
Sim	1436	78,6	75,2
Realizar pequenos consertos	1819		
Não	1290	70,9	68,1
Sim	529	29,1	31,9
Tem empregada(o) doméstica(o)	1846		
Não	1737	94,1	95,4
Sim	109	5,9	4,6
Recebe ajuda no trabalho doméstico	1746		
Não	882	50,5	52,1
Sim	864	49,5	49,5
Sobrecarga doméstica	1693		
Alta	879	51,9	50,7
Média	526	31,1	31,0
Baixa	288	17,0	18,3

Segundo o estudo de Pinho e Araújo (2012), algumas características do trabalho doméstico como não receber ajuda na realização das tarefas diárias e exercer essas atividades de 5 a 7 dias por semana, acentuaram os efeitos da sobrecarga doméstica sobre os transtornos mentais. Mulheres com alta sobrecarga doméstica apresentaram uma prevalência de TMC 1,23 vezes mais elevada em comparação com as que apresentaram baixa sobrecarga, ao elevar-se a sobrecarga doméstica, eleva-se também, a prevalência de TMC.

Os resultados deste estudo indicaram a necessidade de revisão acerca da realização do trabalho doméstico quanto prática social, sendo este um serviço de fundamental importância para a sobrevivência humana, deve-se buscar formas mais saudáveis e igualitárias para a realização dessas atividades, afim de evitar sobrecargas e adoecimentos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. M. de; PINHO, P. S.; ALMEIDA, MAURA, M. G. de. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sócio demográficas e o trabalho doméstico. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, Recife, v. 5, n. 3, p. 337-348, jul/set 2005.
- ARAÚJO, Tânia Maria de; PINHO, Paloma de Sousa; ALMEIDA, Maura Maria Guimarães. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. **Ver. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v.3, n.3, p. 337-348, jul./set., 2005.
- CARLOTTO, M. S., AMAZARRV, M. R., TABORDA, L.; CHINAZZO, I. R. Transtornos Mentais Comuns e fatores associados em trabalhadores: uma análise na perspectiva de gênero. **Cadernos Saúde Coletiva** (UFRJ), 19, 172-178, 2011.
- CARLOTTO, Mary Sandra; BARCINSKI, Mariana; FONSECA, Rosália. Transtornos mentais comuns e associação com variáveis sociodemográficas e estressores ocupacionais: uma análise de gênero. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v.15, n.3, p. 1006-1026, 2015.
- GOLDBERG, D.; HUXLEY, P. Common mental disorders: a bio-social model. London: Tavistock, 1992.
- PINHO, Paloma de Sousa; ARAÚJO, Tânia Maria de. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. **ReV Bras Epidemiol**, [s.l.], v. 15, n. 3, p. 560-72, 2012.
- ROCHA, Saulo Vasconcelos; ALMEIDA; Maura Maria Guimarães; ARAÚJO, Tânia Maria de; JÚNIOR, Jair Sindra Virtuoso. Prevalência de transtornos mentais comuns em residentes em áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s. l.], v. 13, p. 630-640, 2010.
- SANTOS, Élem Guimarães dos; SIQUEIRA, Marluce Miguel de. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **J Bras Psiquiatr**, [s. l.], v. 59, n. 3, p. 238-246, 2010.
- SANTOS, L. da S.; DINIZ, G. R. S. Saúde mental de mulheres donas de casa: um olhar feminista-fenomenológico-existencial. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro . 2018, vol. 30, n. 1, p. 37-59, 2018.
- VIDAL, Carlos Eduardo Leal *et al.* Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 457-64, 2013.